

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E DESFECHO DE SEGUIMENTO DOS PACIENTES ATENDIDOS PELA PSICOLOGIA EM UM SERVIÇO DE REABILITAÇÃO

Reabilitação

Palavras chaves: Epidemiologia, Reabilitação, psicologia.

INTRODUÇÃO/JUSTIFICATIVA: A Psicologia da Reabilitação é definida como uma especialidade da psicologia, buscando focalizar habilidades em favor das pessoas com doenças crônicas ou incapacidades, no intuito de maximizar a saúde e o bem-estar, a independência e oportunidade de escolha, as habilidades funcionais e a participação social. [1] De acordo com as diretrizes para a organização das ações de reabilitação na rede de cuidados à pessoa com deficiência o profissional da psicologia atua em todos os níveis de CER (II, III e IV) assim como em todas as modalidades de reabilitação (Física, auditiva, intelectual e visual). [2] No Brasil, observa-se falta de dados após breve levantamento nas principais bases científicas (LILACS e Scielo, MEDLINE, Portal de Revistas Científicas em Ciências da Saúde da BVS) para investigação do perfil de pacientes que são acompanhados pelos serviços da psicologia da reabilitação, o que contribui para a dificuldade em promover linhas de assistência de cuidados psicológicos, e apesar de ter sido encontrado estudos de grupos particulares no qual se aponta eficácia no seu acompanhamento, se faz necessária compreensão do perfil como forma de promover estratégias, programas, grupos e protocolos específicos. [3]

OBJETIVO: Traçar tanto o perfil quanto o seguimento do paciente atendidos no serviço de reabilitação pela psicologia a fim de direcionar estudos, protocolos e intervenções próprios da categoria. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo quantitativo, que visa traçar o perfil epidemiológico utilizando como variáveis para descrever o perfil: sexo, idade, número total de pacientes, patologia (utilizando como base o código de morbidades do CID-10), setores da reabilitação e desfecho de seguimento, no período de 01/01/2017 à 31/12/2017, sem critérios de exclusão. Para essa análise foi utilizado o Sistema de Informação em Saúde (SIS) que é um mecanismo de coleta, processamento, análise e transmissão de informação que auxilia no planejamento, organização, operação e avaliação dos serviços de saúde. [3] Os dados foram organizados em planilha do software Microsoft Excel (2017) com média e porcentagem. **RESULTADOS:** Nesse período foram atendidos 1122 pacientes pelo serviço da psicologia, sendo 49% do sexo feminino (N= 549) E 51% do sexo masculino (N = 573), com faixa etária entre 0 a 86 anos. Em relação ao desfecho de seguimentos, o

mesmo está descrito no gráfico 1; já no gráfico 2 está representado o desfecho de seguimento por sexo.

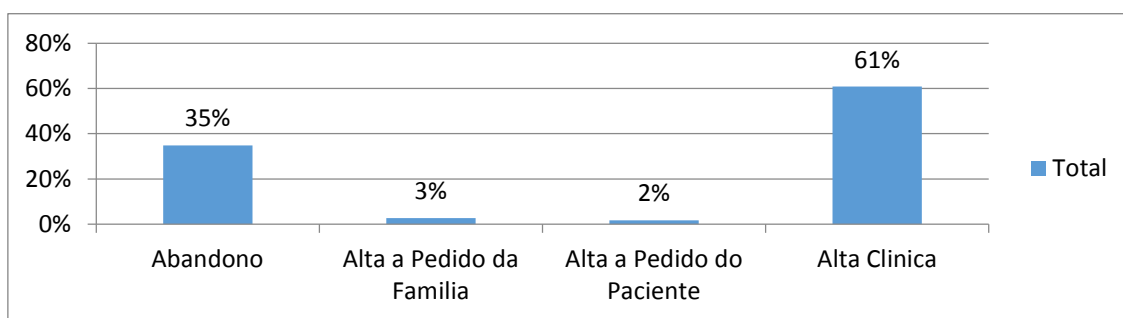


Gráfico 1: Desfecho de seguimento dos pacientes

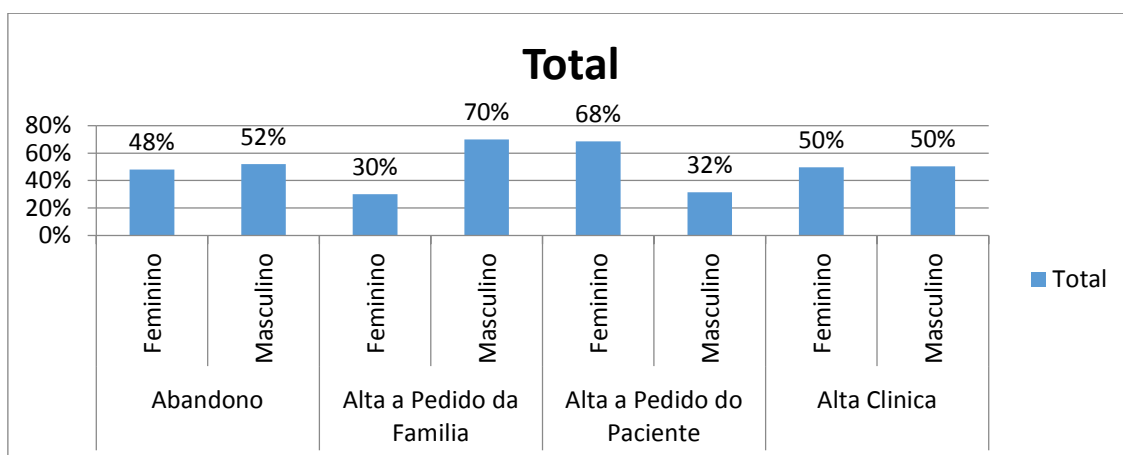


Gráfico 2: Desfecho de seguimentos por sexo

Em relação a faixa etária, a prevalência de foi de crianças entre 0 a 11 anos de idade com 54% assim como distribuído na tabela 1.

Faixa etária	N	%
Criança 0 - 11	614	54%
Adolescente 12 - 18	102	9%
Adulto Jovem 19 - 40	88	8%
Adulto 40 - 60	164	15%
Idoso > 60	154	14%
Total	1122	100%

Tabela 1: Distribuição dos sujeitos por faixa etária

Quanto ao tipo de patologia de acordo com o CID-10 os dados são apresentados no gráfico 3, seguido dos setores do serviço de reabilitação com maior incidência de acompanhamento da psicologia no gráfico 4.

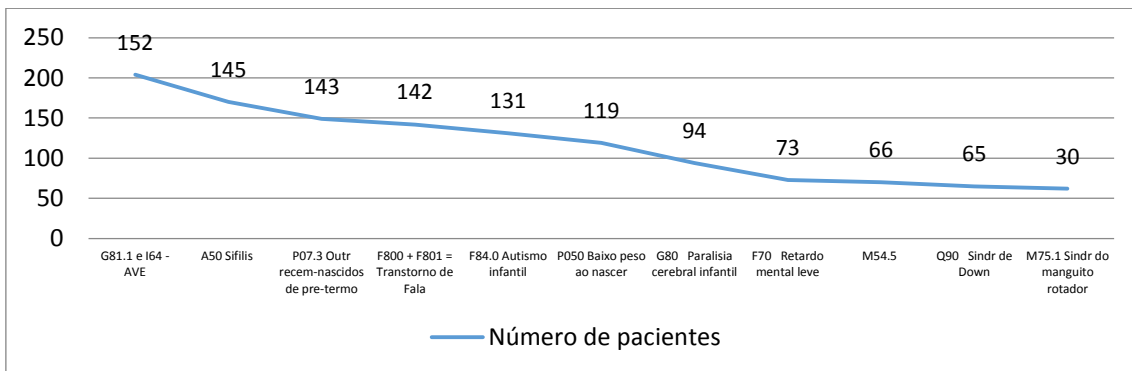


Gráfico 3: CID-10 de maior prevalência no serviço da psicologia

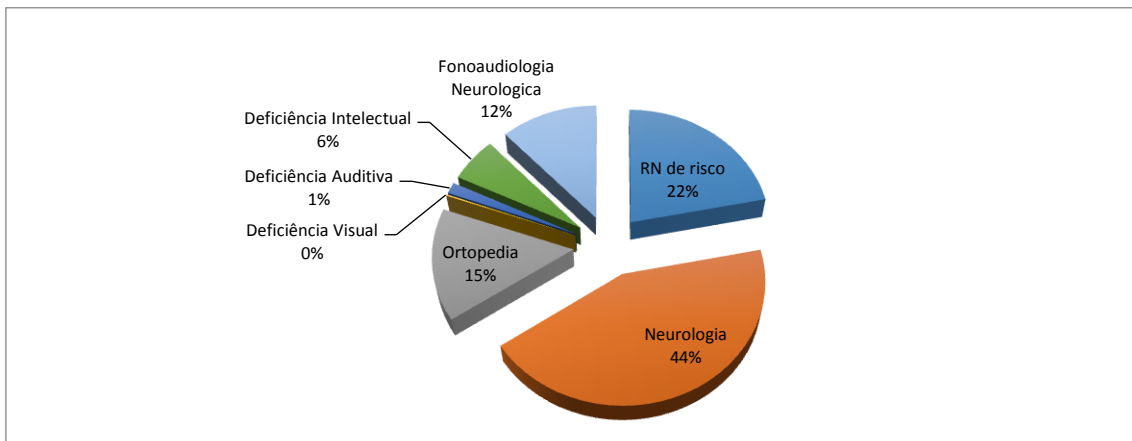


Gráfico 4: Divisão de setores da reabilitação em relação a intervenção da psicologia

DISCUSSÃO DOS RESULTADOS: Inicialmente, observamos quase que uma equivalência em relação ao sexo do paciente acompanhado pela psicologia sendo 49% do sexo feminino e 51% do sexo masculino. Com relação à faixa etária, a maior concentração foi de 0 – 11 anos de idade (54%) assim como aponta na literatura sobre a importância da psicologia nos programas de intervenção precoce e orientação a família para promover um desenvolvimento mais harmônico das crianças com problemas do desenvolvimento. [1] Já em relação ao desfecho de seguimento, podemos observar que 65% tiveram alta clínica, porém observa-se um número alto de abandonos (35%), sendo que a questão do sexo ficou equivalente em relação aos seguimentos de alta clínica e abandono. Porém observa-se a necessidade uma maior investigação em relação à alta taxa de abandono e o perfil do paciente que solicita alta pedida. Sobre as patologias de maior incidência no serviço da psicologia pode se observar que as intervenções ocorrem com o que a literatura aponta como sendo próprio do psicólogo, como as sequelas de AVE com N=152 e de crianças que no nascimento já apresentam risco de atraso no seu desenvolvimento, como os RN de risco com os CID-10 A.50 e P.073 que somam o N= 288 e G.80 com N=94; seguidos de crianças que na primeira infância apresentam deficiência como no caso do Autismo infantil (N= 131). [1] No que diz respeito aos

setores da reabilitação ao qual o psicólogo mais atua o setor da neurologia juntamente com os RN de risco totalizam 66% do total dos setores de maior prevalência.

CONCLUSÃO: Podemos concluir que o perfil do paciente acompanhado pela psicologia da reabilitação tem equivalência em relação ao sexo e apresenta na sua maioria sequelas neurológicas, sendo a maior prevalência de crianças entre 0 à 11 anos de idade. As patologias com maior incidência condiz com a atuação infantil com CID-10 de Paralisia cerebral infantil, autismo e RN de risco com diagnósticos de sífilis congênita e prematuridade; seguidos pelo cuidado ao paciente com sequelas de AVE. Em relação ao desfecho do seguimento não houve disparidade em relação ao sexo, sendo que a maioria recebeu alta clínica, porém nota-se a importância de uma pesquisa em relação à alta taxa de abandono para possíveis intervenções nesse sentido.

REFERÊNCIAS:

1. ARAUJO TCCF, QUEIROZ E. Psicologia da reabilitação: Perspectivas teóricas, metodológicas e práticas. 1.ed. Brasília: Liber Livro, 2015.
2. SÃO PAULO. Área técnica da saúde da pessoa com deficiência. Diretrizes para organização das ações de reabilitação na rede de cuidados à pessoa com deficiência. São Paulo: Prefeitura de São Paulo: 2016.
3. GUIMARÃES, E. M. P.; ÉVORA, Y. D. M. Sistema de informação: instrumento para tomada de decisão no exercício da gerência. Ciência da Informação, Brasília, v. 33, n. 1, p.72-80, 2004.